

A Cidade

16/5/1984

UM MORTO E 30 FERIDOS NUM DIA DE MUITA VIOLÊNCIA EM GUARIBA

Uma pessoa morta e 30 feridas — algumas com graves ferimentos à bala — três instalações da SABESP completamente destruídas, uma casa incendiada, um supermercado e o almoxarifado da Prefeitura saqueados, 5 veículos queimados, a cidade sem água e sem luz. Este foi o saldo das manifestações de mais de 5 mil trabalhadores rurais (cortadores de cana), na manhã de ontem, na cidade de Guariba, que dista 50 quilômetros de Ribeirão Preto. Eles protestavam contra a mudança do sistema de corte de cana de 5 para 7 ruas e contra as altas taxas de água e esgoto cobradas pela SABESP.

As manifestantes se iniciaram por volta de 5h30 e houve um violento confronto com a polícia, que chegou ao local quatro horas depois e só conseguiu dispensar os manifestantes e controlar a situação por volta de 14 horas. Ao amanhecer do dia os cortadores de cana se concentraram nas vias de acesso à Guariba e interditaram as pistas, isolando a cidade totalmente com barreiras e piquetes, por duas horas. Às 9h30, cerca de 400 manifestantes rumaram para o escritório da SABESP, no centro da cidade, e destruíram suas instalações. Em seguida foram para a caixa d'água central da Guariba. A depredação da caixa d'água foi a maior das três instalações da SABESP. O prédio, construído em 1.930, teve quase todas as suas paredes destruídas a golpes de picareta.

Os manifestantes quebraram telhas, vidros, equipamentos elétricos de distribuição de água, portas de madeira, galpões e até postes de iluminação foram atingidos. Um caminhão Mercedes Benz e uma camioneta, ambas da SABESP, foram tombadas e incendiadas. A depredação provocou o corte total do fornecimento de água a Guariba (5 mil metros cúbicos por dia) até a noite de ontem.

Outros veículos e uma residência foram incendiadas, o supermercado Santo Antonio, de propriedade de Cláudio Amorim, presidente do Diretório Municipal do PMDB, foi saqueado e teve suas prateleiras destruídas. Os manifestantes ainda tentaram invadir a casa de Amorim, que fica ao lado. Cerca de seis pessoas estavam na casa: a mulher de Amorim, sua filha, a neta de seis anos e empregados. Os manifestantes arrombaram a porta e forçaram os moradores a fugir, pulando o muro dos fundos, até se abrigarem na Casa Paroquial. Alguns cômodos foram incendiados. Houve saque ainda no almoxarifado da Prefeitura.

TIROTEIO E MORTE

A revolta das dos manifestantes era geral. Quando a Polícia Militar chegou do 13º BPM-I, de Araraquara, com quase 200 homens — Pelotão de Choque, Polícia Motorizada e Canil — a situação piorou. Os manifestantes se revoltaram contra os policiais e houve violento tiroteio. Neste instante, um metalúrgico aposentado — Amaral Vaz Melore, de 61 anos, foi atingido por um tiro no olho que atravessou a nuca, e morreu na hora.

Várias outras pessoas ficaram gravemente feridas à bala. Izilda Bezerra recebeu um balaço transfixante no abdômen, e Oswaldo José Maria, um tiro na cabeça. Cerca de 30 pessoas passaram pelo Hospital de Guariba, entre as quais, Sebastião Gomes de Andrade, que foi esmagado por uma viatura quando da retirada dos veículos da SABESP para serem queimados.

Até às 18h30, a Delegacia de Polícia de Guariba tinha registrado um total de 16 feridos e um morto. Dos feridos, 11 foram atingidos por balas, três dos quais permanecem internados.

Quatro foram liberados em seguida. Os feridos graves foram transferidos para hospitais de municípios da região, e alguns vieram para Ribeirão Preto.

CONTROLE DA SITUAÇÃO

A situação só foi controlada pela polícia por volta de 14 horas, sendo que vários policiais também ficaram feridos. Um oficial do 13º BPM-I, tenente Quércia, tomou um tiro no omoplata e quebrou um braço. Um sargento ainda não identificado, foi atingido por um golpe de facão no pescoço. O próprio comandante do 13º BPM-I, coronel Véspore, se deslocou para Guariba, juntamente com os sub-comandante Major Fábio.

Os manifestantes se dispersaram, mas a tensão na cidade, de 25 mil habitantes e que parou totalmente a partir de 7 horas de ontem, continuava à noite. No Bairro Alto, onde se reúnem muitos trabalhadores, tropas de choque percorriam as ruas com metralhadoras e escudos. Informações de choques isolados no Bairro Alto, de 2 mil habitantes, na maioria cortadores de cana — ainda foram registradas.

A cidade de Guariba, de 88 anos, nunca viveu a situação como esta. Ontem, o clima de terror paralisou a cidade. As portas do comércio, desde o início da manifestação permaneceram fechadas. Só grupos de pequenos comerciantes se arriscaram a ficar nas portas dos estabelecimentos para ver a movimentação de caminhões da tropa de choque, viaturas policiais e autoridades da região.

HOSTILIDADE

O tenente Militão José Mota Neto, relações públicos do CPAI-3 (Comando Regional da PM), disse que a polícia conseguiu controlar a situação em Guariba e em outras duas cidades — Pradópolis e Bebedouro — onde ocorreram indícios de manifestações. Sobre a ação da PM, afirmou que a Polícia Militar foi chamada para dissolver as manifestações e preservar o patrimônio público e privado, e que foi violentamente hostilizadas pelos manifestantes.

Afirmou ainda que os policiais apreenderam vários facões, podões de cortar cana e revólver que estavam de posse de trabalhadores rurais. Porém, não quantificou por não possui dados concretos à respeito. No CPAI-3, em Ribeirão Preto, desde a tarde de ontem, 30 PMs ficaram de prontidão para qualquer eventualidade ou mesmo para reforçar o policiamento em Guariba, caso houvesse necessidade. No final da tarde de ontem, o delegado daquele município, Luís Carlos Satello, confirmou que a cidade estava relativamente calma e que já havia sido aberto inquérito policial para apurar as responsabilidades pelo homicídio, pelas depredações e saques, objetivando punir os responsáveis. Os prejuízos materiais das manifestações estão sendo estimados em 500 milhões de cruzeiros.

CORTE DE CANA

O movimento não teve apoio do Sindicato Rural da região, sediado em Jaboticabal. A sub-sede do sindicato em Guariba, permaneceu ontem o dia todo fechada. As manifestações tiveram como eixo principal protestar contra o corte de cana de 7 ruas. Os cortadores alegam que o sistema adotado para o corte de cana desde o ano passado, não permite o rendimento individual do sistema de cinco ruas em vigor até então. Querem também um reajuste no preço da tonelada da cana cortado de 1.400 para 2 mil cruzeiros.

Um dos trabalhadores rurais, José Alves dos Anjos, explicou a reivindicação sobre o sistema de corte de cana. Até o ano passado, segundo ele, vigorava o sistema de corte em cinco ruas. Por este, o trabalhador, individualmente, corta cana ao longo de cinco carreiras no carnaval e deposita o produto na carreira central para ser recolhido por um caminhão. No ano passado o sistema mudou para sete ruas, o que provocou, segundo José Alves dos Anjos, a diminuição

da produtividade de cada trabalhador e, portanto, de seus rendimentos. Eles agora juntam por dia, no máximo cinco toneladas, enquanto que no sistema anterior chegavam a juntar mais de 10.

A vantagem econômica para a usina, é a maior economia de combustível com a menor utilização do caminhão para arrecadar a cana cortada. A outra, segundo José Alves dos Anjos, é que cada trabalhador não consegue arrecadar mais de 100 mil cruzeiros por mês pagando-se 1.400 cruzeiros por toneladas. Por isso, disse, que se pretende aumentar o preço para 2 mil cruzeiros.

Até 20 horas de ontem, uma negociação em Jaboticabal entre usineiros e o sindicato tentava superar o impasse. O secretário do Trabalho do Estado de São Paulo, Almir Pazzianotto, chegou em Guariba às 18h30, de avião, e seguiu para Jaboticabal.

AUMENTO DE TAXAS DA SABESP

A taxa de esgoto, em Guariba é de 100% a mais que a de água. O problema do aumento das taxas da SABESP em Guariba já se arrasta há algum tempo, tanto que no último dia 28 de abril, no jornal “A Comarca de Guariba”, o próprio prefeito Evandro Vitorino, manifestou-se publicamente contrário as modificações introduzidas — aumento das tarifas e diminuição da quota mínima de consumo. Ele, que ontem considerou um “roubo” o reajuste de água na cidade, naquela oportunidade publicou um manifesto no qual se isentava de qualquer responsabilidade se manifestações como essa ocorressem.

Naquele oportunidade ele dizia: “É lamentável saber que assumi a administração municipal e vi tantas arbitrariedades, como a negociação entre a Prefeitura e a SABESP. Eu quero, nesta oportunidade, criticar veementemente meus antecessores, por essas atitudes que deveriam ser previstas, pois foram medidas que só vieram prejudicar o povo guaribense. Portanto estou com o povo. Como já vi alguns manifestos, não vou me responsabilizar pelas atitudes que possam a vir a tomar porque o povo nunca teve participação nos atos praticados pelo ex-prefeito, como na questão da SABESP. Já tentei de várias formas, através dos órgãos competentes, solucionar esses problemas, mas não tive nenhuma solução favorável, então eu não estou incentivando o povo a tomar qualquer que seja a medida, que é o que se ouve pelas ruas, constantemente, mas se alguma for tomada, terá o meu apoio. Como todo o povo sabe, foi feito contrato de 30 anos com a SABESP, e fico eu na posição de não poder fazer nada para amenizar essa situação. É por isso que, de há muito tempo, critico o PDS, que só deixou marcas que afetam o meu povo guaribense. Estou com o meu povo e de mãos dadas para o que der e vier, porque eu sou o legítimo representante da comunidade, e esses preços abusivos, a população não suporta mais. Conte sempre com este amigo municipalista para todos os atos de interesse popular”.

ÁGUA ENVENENADA

A cidade de Guariba ficou ontem sem abastecimento de água, não só em função das depredações das instalações da SABESP como também pela suspeita de envenenamento. Surgiram suspeitas desse envenenamento por parte dos técnicos da SABESP, que ainda ontem à noite examinavam algumas amostras. Suspeita-se que um veneno ainda não identificado — provavelmente um raticida — tenha sido atirado no sistema de abastecimento.

Guariba também ficou boa parte do dia sem energia elétrica, mas, o restabelecimento do fornecimento ocorreu antes do início da noite. Naquela cidade, surgiram boatos de manifestações semelhantes em Sertãozinho, Monte Alto e Barrinha, que não foram confirmados. Mas, uma manifestação semelhante foi confirmada em Bebedouro, onde a principal atividade é a produção de laranja e não de cana.

(Última página)